

IMPLICAÇÕES DA LAMINITE EM EQUINOS COM ROTAÇÃO DA FALANGE DISTAL: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA - REVISÃO DE LITERATURA

¹Lunna Cristina Carvalho Bandeira Coelho; ²João Eduardo Trigueiro Vasconcelos; ³Clara Beatriz Nascimento Oliveira; ⁴Yorrane Eloi Pereira; ⁵Tabatta Arrivabene Neves; ⁶Camila Arrivabene Neves.

^{1,2,3, 4} Graduando(a) em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵Doutoranda em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); ⁶ Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais.

E-mail do autor: lunna.coelho@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A laminite é um processo inflamatório que acomete as lâminas do casco, estruturas lamelares interdigitantes responsáveis pela fixação da parede do casco à falange distal. Pode ser desencadeada por fatores como distúrbios metabólicos, excesso de peso, sobrecarga alimentar, infecções bacterianas, exercício físico excessivo ou ainda secundária a processos patológicos sistêmicos. Sua fisiopatologia envolve alterações vasculares periféricas associadas à liberação de endotoxinas, levando à vasoconstrição, hipóxia e necrose das lâminas do casco e, em casos mais graves, à rotação da falange distal, caracterizado por dor intensa e comprometimento funcional. **OBJETIVO:** Revisar aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos da laminite em equinos com rotação da falange distal, visando a importância do diagnóstico precoce. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de literatura em artigos científicos publicados entre 2010 e 2026, presentes nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se palavras-chave como “laminite”, “equinos”, “falange distal”, “diagnóstico” e “tratamento”. Foram incluídos estudos relacionados à fisiopatologia, manifestações clínicas e abordagens terapêuticas da laminite equina, sem restrição de idioma, como revisões, estudos originais, relatos de caso e diretrizes clínicas. **RESULTADOS:** A laminite é descrita na literatura como uma afecção vascular periférica de grande relevância na clínica médica de equinos, sem predisposição definida por raça ou idade. Trata-se de um processo inflamatório caracterizado por dor intensa, claudicação, aumento da temperatura do casco, pulso digital evidente, dor à pinça de casco, relutância em se locomover e alterações posturais. A doença pode evoluir em diferentes estágios. Na fase de desenvolvimento, observa-se início súbito de claudicação intensa, associado a calor e dor nos cascos, inquietação e sudorese. Na fase aguda, a claudicação persiste, podendo ocorrer separação da parede do casco, que se torna mais sensível e fragilizada. Já na fase crônica, a dor tende a diminuir, porém o animal pode apresentar claudicação leve persistente, além de deformações permanentes do casco e dificuldade de locomoção. Exames complementares, como a radiografia, são fundamentais para avaliar o posicionamento da falange distal (P3), permitindo identificar rotação ou afundamento, além de auxiliar no prognóstico e no planejamento terapêutico. Exames laboratoriais podem ser utilizados na investigação de causas subjacentes. O tratamento envolve abordagem multifatorial, incluindo manejo nutricional, adequação da rotina de exercícios, controle da dor, uso de anti-inflamatórios, crioterapia, casqueamento corretivo, suporte biomecânico. Em casos mais graves, pode ser necessária a utilização de ferraduras terapêuticas para alívio da pressão sobre os cascos, podendo também haver indicação cirúrgica. Dessa forma, a laminite configura-se como uma enfermidade potencialmente grave e até fatal, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada. **CONCLUSÃO:** A laminite é uma enfermidade grave

e progressiva, com potencial de causar danos irreversíveis. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para melhorar o prognóstico e preservar o bem-estar animal.

Palavras-chave: Cavalo, Ruptura Lamelar, Falange Distal.